

# EDUCAÇÃO NÃO TEM IDADE: ESTRUTURA E CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS SOBRE EDUCAÇÃO

EDUCATION IS AGELESS: STRUCTURE AND CONTENT OF SOCIAL REPRESENTATIONS OF ELDERLY ON EDUCATION

**Darlisom Sousa Ferreira**

Universidade do Estado do Amazonas

**Elizabeth Teixeira**

Universidade do Estado do Pará

**André Luiz Machado das Neves**

Universidade Federal do Amazonas

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar a estrutura das representações sociais sobre educação entre idosos de um Centro de Atenção Integral à Melhor Idade em Manaus/AM. Método: estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa realizado com 75 sujeitos. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de evocações livres com o termo indutor “educação”; os dados foram processados no software EVOC2003. Foi realizada análise estrutural a partir da qual foram propostas hipóteses acerca da centralidade dos conteúdos das representações. Resultados: revelou-se uma estrutura representacional positiva, os prováveis componentes do núcleo central são: essencial, formação e moral. Considerações: a representação de educação permite identificar dimensões para guiar possíveis políticas públicas na gerontologia educacional e apontamentos para pesquisas socioeducativas em representações sociais, no sentido de desempenharem processos e práticas que (re)configurem ações na promoção de estilos de vida saudáveis.

**Palavras-chave:** Representações sociais. Educação. Gerontologia educacional.

## Abstract

The objective of this study was to identify and analyze the structure of social representations on education among the elderly in a Center for Integral Attention to the Elderly in Manaus / AM. Method: an exploratory and descriptive qualitative study carried out with 75 individuals. The data collection was performed by the technique of free evocations with the inducing term “education”, the data was processed in the EVOC2003 software. Based on the structural analysis some hypothesis were proposed on the centrality of the contents of those representations. Results: it was showed a positive representational structure, the probable components of the core are: essential, training and morals. Considerations: the representation of education allows to identify dimensions to guide possible public policies in educational gerontology and notes for socio-educative researches in social representations, in order to perform processes and practices that (re)configure actions to promote healthy lifestyles.

**Key-words:** Social representations. Education. Educational gerontology.

## Introdução

A gerontologia educacional é um campo emergente que vem despontando e agregando reconhecido destaque, principalmente, por apontar para o diálogo de dois outros campos: a gerontologia e a educação. Caracteriza-se pela educação dos idosos e a formação dos profissionais que lidam com esse grupo social (FERREIRA, 2010).

No Brasil, no que tange ao avanço da gerontologia, campo de ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior, destaca-se que ocorreu de maneira lenta, seletiva e gradual. As primeiras teses e dissertações apareceram em meados dos anos 1970. Na década de 1990, a atenção da universidade à questão social e científica da velhice tornou-se mais nítida, expressando-se no aumento numérico da produção científica.

A educação, por sua vez, faz parte do cotidiano dos idosos e o cotidiano da educação entre esse segmento suscita a importância de formar professores para eles, por ser de fundamental relevância social, não só pelos benefícios que podem ocorrer para os idosos, mas porque a velhice e o envelhecimento são tópicos que comportam e necessitam da atuação de educadores a médio e longo prazo, desenvolvendo ações que promovam mudanças culturais nas concepções sociais vigentes de velhice, bem como nas representações sociais dos sujeitos envolvidos sobre a própria educação.

É nesse contexto que se situa a gerontologia educacional, campo interdisciplinar, que se desenvolve no rastro da evolução da educação de idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice e das mudanças de perspectivas da sociedade em relação aos idosos e ao envelhecimento. Considera-se, desse modo, um campo repleto de saberes e inovações que envolvem tanto os educadores como os educandos, porque, além de garantir novos conhecimentos acerca do envelhecimento, propicia oportunidades de mudanças e de novas aprendizagens cognitivas, atitudinais, afetivas, por parte de quem ensina e por parte de quem aprende (CACHIONI, 2003).

A educação, enquanto processo dialético em que todos se transformam em aprendizes, não é um trabalho para fomentar uma “cabeça cheia” de informações, mas um trabalho para fomentar uma “cabeça bem feita” auxiliando o idoso a ser protagonista de sua vida e possibilitando a emancipação.

A educação entre idosos tomou um novo impulso e significado na última década, o que fica evidente no Brasil pelo número de Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATIs) e espaços assemelhados. O incremento dos idosos como empreendedores e até provedores de serviços sociais e comunitários é só um dos aspectos dessa área. E, nesse sentido, a área também deve examinar a dimensão ética e moral da educação entre idosos. É preciso, portanto, colocar o idoso diante de uma perspectiva real, simbólica e científica de educação (FERREIRA, 2010).

Para análise dessa questão, é relevante a abordagem das representações sociais, visto que constroem as visões de mundo e os sistemas de conhecimento cotidiano, que referenciam e guiam as ações dos sujeitos, a comunicação e a interpretação da realidade (JOVCHELOVITCH, 2008).

Assim, o referencial teórico que embasa esta pesquisa é a Teoria das Representações Sociais com maior ênfase à abordagem complementar conhecida como Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 1998; SÁ, 2002).

Considerar a teoria do núcleo central uma abordagem complementar da teoria das representações sociais

proposta por Serge Moscovici significa que a primeira deve proporcionar descrições mais detalhadas de certas estruturas hipotéticas, bem como explicações de seu funcionamento, que se mostrem compatíveis com a teoria geral (SÁ, 2002). A ideia essencial dessa teoria é que toda representação está organizada em torno de um núcleo central, que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna.

A abordagem estrutural esclarece duas características das representações sociais, que, aparentemente, se mostram contraditórias: “as representações sociais são ao mesmo tempo estáveis e móveis, rígidas e flexíveis” e “as representações sociais são ao mesmo tempo consensuais, mas também marcadas por fortes diferenças interindividuais” (SÁ, 2002, p. 72).

Não há contradição, visto que a representação social é uma entidade unitária, mas constituída por um sistema interno duplo: um sistema central e um periférico. O núcleo central é um subconjunto da representação, composto por um ou por alguns elementos, cuja ausência desestruturaria ou daria uma significação radicalmente diferente à representação em seu conjunto. Além disso, é o elemento mais estável da representação, o que mais resiste à mudança (ABRIC, 1998; ABRIC 2001; SÁ, 2002).

O núcleo central é estruturante de uma representação social e apresenta duas funções: uma função geradora, que é o elemento pelo qual se cria ou se transforma a significação dos outros elementos constitutivos da representação. É aquilo por meio do qual esses elementos ganham um sentido, uma valência; e uma função organizadora, que é o núcleo central que determina a natureza dos vínculos que unem entre si os elementos da representação. É, nesse sentido, o elemento unificador e estabilizador das representações (ABRIC, 2001).

Uma representação é suscetível de evoluir e de se transformar superficialmente por uma mudança do sentido ou da natureza de seus elementos periféricos. Assim, o sistema periférico promove a interface entre a realidade e o sistema central e é mais sensível às condições do contexto, permitindo a integração das experiências e histórias (ABRIC, 1998; ABRIC 2001; SÁ, 2002).

Uma representação se caracteriza como uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que se diferencia de outras formas de conhecimento intelectual ou sensorial por implicar uma relação específica entre sujeito e objeto de conhecimento, o sujeito se autorrepresenta na representação que faz do objeto, ou seja, o sujeito imprime sua identidade naquilo que representa (MOREIRA, 2005).

A substância operante da representação social na construção da realidade é o significado que ela dá ao objeto. Alcançar a representação social é, portanto, em si, um exercício de interpretação: a pesquisa visa exatamente à coleta de indícios e a sua sistematização pelo(a) pesquisador(a), a partir dos referenciais do próprio grupo e de vários recursos. Portanto, a coleção de dados que se obtém e se processa ainda não é a representação social – ela surge da costura que só o olhar do pesquisador (a) pode fazer, numa perspectiva holística e integradora, uma vez que a representação social é uma forma de expressão criativa dos sujeitos, situada na interface do psicológico e do social (ARRUDA, 2005).

Considerando que a educação pode produzir mudanças nas relações e promoção de qualidade de vida e direitos humanos entre idosos, analisando que diferentes gêneros comunicativos produzem diferentes sistemas de representações, considerando, ainda, que as metodologias e tecnologias

educacionais precisam se aproximar das pluralidades cognitivas desses atores para então implementar as políticas públicas e a gerontologia educacional, traçou-se como objetivo identificar e analisar a estrutura das representações sociais sobre educação entre idosos de um Centro de Atenção Integral a Melhor idade na cidade de Manaus/AM, com vistas a destacar as implicações para o agir educativo para idosos.

## Método

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa. A pesquisa ocorreu no município de Manaus, Amazonas, nas dependências de um Centro de Atenção Integrada à Melhor Idade (CAIMI) na zona oeste da cidade de Manaus.

Participaram 75 idosos, de ambos os sexos, sendo 26% do sexo masculino e 74% do feminino; na faixa etária de 60 a 86 anos. Quanto à escolaridade, 88% dos indivíduos têm apenas as séries iniciais (alguns, inclusive, foram alfabetizados no próprio CAIMI zona oeste), 43% deles não recebe aposentadoria, recebe, às vezes, em alguns casos, ajuda financeira dos filhos; quase sempre chegam desacompanhados ao CAIMI, pois uma grande parcela mora só.

A inclusão foi feita de acordo com os seguintes critérios: ter idade a partir de 60 anos; estar cadastrado no CAIMI zona oeste há pelo menos um ano; ser participante de Grupos de Atividades Educativas em Saúde; não possuir patologias que possam impossibilitar e/ou contraindicar a participação na produção de dados. Adotou-se uma amostragem não probabilística, de modo a eleger os sujeitos por conveniência.

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de evocações livres de palavras ao termo indutor “educação” (ARRUDA, 2005). Foi solicitada a produção de cinco palavras ou expressões que viessem imediatamente à mente ao ouvir o termo indutor e, após, a hierarquização dessas segundo ordem de importância de 1 a 5. Para o tratamento dos dados, foi utilizado o *software* EVOC2003 e a técnica de distribuição dos termos produzidos num quadrante de 4 casas

(OLIVEIRA *et al.*, 2005).

A partir das evocações obtidas e organizadas previamente, foi constituído o *corpus*. O EVOC2003 calculou e informou a frequência simples de ocorrência de cada palavra evocada, a média ponderada de ocorrência de cada palavra em função da ordem de evocação e a média das ordens médias ponderadas do conjunto dos termos evocados.

A partir desses dados, foi construído o quadro de 4 casas, que corresponde a quatro quadrantes com quatro conjuntos de termos. No alto e à esquerda (quadrante superior esquerdo), ficam situados os termos verdadeiramente significativos para os sujeitos e que constituem, provavelmente, o núcleo central da representação estudada. Os elementos que se encontram no quadrante superior direito do quadro de 4 casas são denominados de primeira periferia, contendo os elementos periféricos de maior relevância, possuindo maiores frequências de evocação, mas, menor importância segundo os entrevistados (ABRIC, 1998). O quadrante inferior esquerdo é composto dos elementos de contraste, elementos com frequência baixa, mas de alta prioridade. Os elementos do quadrante inferior direito formam a segunda periferia, que são elementos possivelmente recentes da representação, associados ao contexto mais imediato e que agregam as características mais particularizadas da representação no contexto prático, aproximando-se mais da vivência concreta do grupo. Após análise da estrutura da representação, procedeu-se à categorização com base nos conteúdos revelados.

Para a interpretação dos resultados, adotou-se a premissa de que os termos que atendessem, ao mesmo tempo, aos critérios de evocação com maior frequência e ocupassem os primeiros lugares na hierarquização feita pelos sujeitos se configurariam como hipótese de núcleo central da representação social (ABRIC, 1998; SÁ, 2002; OLIVEIRA *et al.*, 2005).

A pesquisa obedeceu à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Protocolo 1954/2009). Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados e Discussão

*Estrutura das representações sociais sobre Educação entre idosos do CAIMI zona oeste Manaus.*

### Rang 2,3; Frequência mínima: 4; Frequência média: 8

Elementos centrais - núcleo central			Elementos periféricos - 1ª periferia		
Frequência >= 8		Rang <= 2,3	Frequência >= 8		Rang <= 2,3
Palavras	Freq.	Rang	Palavras	Freq.	Rang
Essencial	17	1,765	Aprendizado	8	2,875
Formação	47	2,170	Familiar	15	2,733
Moral	31	1,903			
Elementos de contraste - intermediários			Elementos periféricos - 2ª periferia		
Frequência < 7		Rang <= 4	Frequência <= 7		Rang >= 4
Palavras	Freq.	Rang	Palavras	Freq.	Rang
Cultura	7	1,857	Acesso	5	2,800
Realização	4	2,000	Compreensão	6	2,500
			Consciência	4	3,000
			Cordial	4	2,500
			Dedicação	5	3,200
			Informação	7	2,857
			Profissão	5	2,400
			Relacionamento	6	2,667

**Quadro 1:** QUADRO DE QUATRO CASAS DAS EVOCAÇÕES AO TERMO INDUTOR “EDUCAÇÃO” ENTRE IDOSOS DO CAIMI. (MANAUS, 2010).

O Quadro 1 evidencia a seguinte distribuição: as palavras que figuram no quadrante superior esquerdo (essencial, formação e moral) são as que mais provavelmente fazem parte do núcleo central; as palavras ‘aprendizado’ e ‘familiar’, que estão no quadrante superior direito, constituem-se os elementos da 1ª periferia, também chamado de sistema periférico da representação. As palavras do quadrante inferior esquerdo são consideradas elementos de contraste, que podem revelar a existência de um subgrupo da representação social em questão. Os demais elementos do quadrante inferior direito são considerados elementos periféricos de menor importância.

As evocações detetadas como prováveis componentes do núcleo central são: essencial, formação e moral, e refletem a dimensão imagética e a compreensão da educação entre os idosos amazônidas. Observa-se, nesse resultado, que o significado da educação para os sujeitos do estudo é fortemente marcado por elementos positivos.

A palavra ‘formação’ é a que tem a maior frequência expressa à educação enquanto uma propriedade (um bem) inerente ao ciclo vital de todo ser humano. Esse resultado reflete, também, o posicionamento desses sujeitos perante o ser e o estar em uma organização social, e manifesta um sentido de (des)alienação e (des)opressão a partir dos processos de educar/ educar-se e cuidar/ cuidar-se. Basicamente, esses idosos aproximam-se de uma postura freireana sobre educação.

Do latim *formatione* (ato, efeito ou modo de formar), formação é constituição, caráter, maneira por que se constituiu uma mentalidade, um caráter, ou um conhecimento profissional (FERREIRA, 2004). Formação diz respeito à compreensão da educação como um ato político; como um ato de conhecimento e não como simples transferência de informações; como um ato dialógico que propõe descobrir a razão de ser de cada coisa. Quando solicitados a dizer o significado dessa palavra (14 idosos a consideraram como a mais importante), assim se expressaram:

*Educação é o preparo de uma vida para o mundo melhor! [...] É na escola que aprendemos as coisas boas, é na escola que nos educamos! [...] A pessoa sábia morre e leva com ele a sabedoria, é a única que deixamos para alguém quando morremos [...] É necessário ter uma boa criação, para que tenha um bom futuro. A educação começa em casa, através dos pais! [...] A pessoa que sabe ler, sabe a verdade. Não tem problemas e dificuldades. Não se perde. Não perturba ninguém fazendo perguntas na rua [...] Precisa transmitir o que aprendeu para deixar as outras pessoas com a devida sabedoria [...] Para sabermos lidar com as pessoas [...] Porque sem ela, não iremos a lugar algum! [...] Vida eterna em Cristo Jesus! [...] Significa aprendizagem, pois sem uma escola não se aprende nada e não se torna alguém [...] Sem o estudo, você não é ninguém, pois ele é fundamental na nossa vida [...] Fundamental para poder ler, escrever, se comunicar [...] A pessoa que não tem estudo, não pode progredir na vida, e aprender coisas novas, é bom a vida! [...] Professora, alunos, livros.*

A palavra ‘essencial’ reafirma essas assertivas, pois evidencia, entre os idosos, algo indispensável à manutenção da vida. Pode estar relacionada com a necessidade de retomada dos processos de ensinar e aprender nem sempre comuns a esse grupo, nessa fase da vida. Infere-se que o idoso amazônida se vê enquanto um ser inacabado, inconcluso, que necessita de mais conhecimento, mais liberdade, mais autonomia e menos dominação.

Do latim *essentiale* (relativo à essência), essencial constitui a natureza de um ser, o absolutamente necessário; indispensável; o ponto mais importante; o fundamental (FERREIRA, 2004). Quando solicitados a dizer qual o significado dessa palavra (5 idosos a consideraram como a mais importante), assim passaram a expressá-la:

*Nós temos que ter educação, sem ela não vamos a lugar algum! [...] Uma pessoa bem educada sabe respeitar o outro, sabe diferencia certo e errado [...] Nunca estudei, agora estou estudando aqui no CAIMI. Temos mais conhecimento, enxergamos aquilo que não enxergávamos antes! [...] É fundamental para ser alguém na vida, ter um trabalho bom para poder sustentar a casa [...] Precisamos entender como funcionam as coisas, para depois compreender os outros!*

As significações dos sujeitos para ‘essencial’ podem assentar-se fortemente em dimensões existenciais. A interface da educação enquanto um processo existencial emerge assim nos discursos dos idosos do CAIMI zona oeste, traduzindo o que é significativo a eles na práxis cotidiana nos processos educativos não formais desenvolvidos na unidade CAIMI.

O termo ‘moral’ é um elemento que pode estar associado aos processos familiares e sociais partilhados e vivenciados no cotidiano do CAIMI. Diariamente, no espaço do CAIMI, idosos e idosas da cidade de Manaus, enquanto cuidam da saúde, compartilham saberes, hábitos, condutas e bons costumes uns com os outros, o que pressupõe valores e princípios que são associados à educação.

Do latim *morale* (relativo aos costumes), moral é um conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada. Conjunto de faculdades morais; brio; vergonha. O que há de moralidade em qualquer coisa. Que tem bons costumes (FERREIRA, 2004).

Compreendemos moral como um atributo humano que tem estreita relação com a educação, que é determinada por um conjunto de atitudes que atravessam gerações, ou seja, é intergeracional, atuando sob os indivíduos e suas relações com o meio ambiente, estabelecendo conexões e limites nos processos de viver em sociedade/ comunidade. Quando solicitados a dizer qual o significado dessa palavra (16 idosos a consideraram como a mais importante), assim passaram a expressá-la:

*É muito bom a pessoa ter respeito com as pessoas, para que assim, as outras pessoas possam ter respeito com você também [...] É fundamental para se construir uma família honesta, respeitável e proveitosa [...] Porque devemos respeitar a todos! [...] Respeito é necessário, para que tenhamos uma vida. Com o respeito, vamos a qualquer lugar. É preciso respeitar a todos, as autoridades [...] Se não tivermos moral, não temos respeito em casa e em nenhum outro lugar! [...] Precisamos respeitar todas as pessoas para podermos ser respeitados e termos sucesso! [...] Levamos para todo lugar e todos os outros itens estão ligados nesse [...] É muito bom para podermos ser respeitados! [...] Precisamos respeitar os mais velhos, crianças! [...] Não é por causa da velhice que seremos desrespeitados. É fundamental, é algo recíproco! [...] O aprendizado no lar é fundamental para se formar um cidadão! [...] Precisamos respeitar e zelar pelo próximo [...] Com educação, respeita-se o outro. Começa na escola! [...] A pessoa é educada, sabe respeitar, mesmo que não tenha estudo, sabe lidar com os outros.*

A concepção de ter/ ser ou não ter/ ser moral é individual, assenta-se nas experiências muito próximas do respeitar e ser respeitado. Materializa-se socialmente pelo sentido relacional que o sujeito atribui ao envolvimento com todas as questões da natureza humana. A moral pode perpassar a dimensão cotidiana do CAIMI, e ainda ultrapassar barreiras institucionais, pois o idoso participante dessa unidade carrega consigo um significado de constatação histórica e vivências de processos sociais bem mais moralescos que os da atualidade.

Pensamos que para entender a relação estabelecida pelos idosos com a moral enquanto constituinte do núcleo central da representação de educação se faz necessário atribuir um sentido de articulação entre as vicissitudes dos sujeitos e os reais sentidos de existir com-o-outro em grupo/sociedade. Assim, essa constituição nos possibilita vislumbrar uma provável identidade específica (e protegida) desse grupo: a identidade cultural dos idosos amazônidas

À psicologia e à pedagogia da saúde compete o estudo e investigação das estratégias educativas e técnicas, cientificamente válidas, capazes de promover mudanças efetivas nos grupos e comunidades em contextos específicos e em relação a diferentes condutas. Nesse sentido, pressupomos que, ao identificarmos os elementos constitutivos da representação social da educação, isso nos possibilita orientar o debate em torno das práticas educativas em curso no CAIMI zona oeste, bem como guiar os comportamentos e práticas inerentes àquele contexto específico.

A representação da educação revela um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social (ABRIC apud MOREIRA; OLIVEIRA, 1998). Compreendendo que a representação pode determinar os comportamentos e práticas de grupos como o grupo de idosos do CAIMI zona oeste, pensamos ser extremamente significativo utilizar esses achados para fundamentar e nortear a proposição de políticas públicas de educação em saúde no contexto da velhice no respectivo espaço.

As significações traduzem atitudes essenciais acerca da formação. Revelam a perspectiva da educação formal (escolar) e educação não formal (não escolar - CAIMI), da educação familiar (de casa, do lar), da educação “fisiológica” (essencial a vida), e da leitura significada como lente e/ou olhos dos sujeitos, que permite “enxergar” a natureza humana.

Essas significações permitem, ainda, visualizar dimensões históricas, afetivas, e valorativas do/no processo de formação do indivíduo e suas relações sociais. Históricas porque nos fazem entender que a inconclusão e a incompletude, inerente a todos os seres humanos (FREIRE, 2002), impulsionam um movimento de superação, acabamento e conclusão, gerando a interação necessária às construções históricas individuais e coletivas. Afetivas e valorativas porque enfatizam a perspectiva da esperança nos processos de formação dos sujeitos (amigos, filhos, netos etc.), revelada pelo imperativo da concepção de que formação (educação) deriva da concepção de singularidade (esperançosa) da libertação de toda humanidade.

Os significados relevam no núcleo central uma dimensão valorativa (essencial), uma existencial (formação) e uma atitudinal (moral), que indicam uma representação social positiva e propositiva, pontos de influência e decisão para as práticas educativas em saúde realizadas com os idosos no CAIMI zona oeste. Destaca-se um campo representacional que poderá instrumentalizar estratégias, projetos e/ou programas, que fortaleçam as práticas ali em curso, num

sentido de situar a formação como um processo permanente na vida dos idosos e profissionais daquela unidade de saúde.

As implicações desses significados para as atividades de educação em saúde no CAIMI zona oeste também são dignas de reflexão. Se os idosos assim representam a educação, então, cabe a nós, educadores profissionais de saúde, potencializarmos nossos atributos pedagógicos, no sentido de desempenharmos processos e práticas sistemáticas de educar para a saúde e cuidado dos idosos amazônidas numa perspectiva positiva e propositiva. As atividades de educação em saúde necessitam, nessa perspectiva, compartilhar métodos e técnicas de ensino aprendizagem que (re)configurem o desenvolvimento das ações com foco na promoção de estilos de vida saudáveis.

Em busca de uma aproximação, mesmo que transitória, dos significados da educação, refletimos que práticas socioeducativas em saúde devem promover a (re)tomada de consciência por parte dos idosos sobre seus direitos, sua qualidade de vida, suas formas de autorrealização e papel social, que, mesmo envelhecidos, podem desempenhar.

A gerontologia educacional, se assim direcionada, poderá desocultar um propósito que se havia perdido, pois, acima de tudo, está preocupada com o problema da emancipação das pessoas mais velhas e com todas as formas de dominação. Assim, uma educação em saúde com idosos pelo viés da gerontologia educacional poderá desvelar as forças que promovem a desigualdade na vida dessas pessoas, identificando e explorando possibilidades para mudanças e criando condições para que os idosos possam continuar a desenvolver e prosperar durante as fases finais da vida.

A busca de uma educação emancipadora é um caminho e, dessa maneira, esse trabalho fornece subsídios para uma reflexão nesse sentido. A luta por uma gerontologia educacional em saúde é um desafio e, também, nessa perspectiva, esse estudo amplia a discussão e convida a novas/outras incursões e viagens.

## Considerações finais

As representações sociais sobre educação entre os idosos apontam para elementos constituídos naquilo que é consensual. A centralidade do trinômio: formação, moral e essencial, no núcleo central da representação social sobre educação, proporcionaram a identificação de diferentes dimensões para guiar caminhos possíveis para as políticas públicas, na perspectiva da gerontologia educacional, assim como apontamentos para pesquisas socioeducativas em representações sociais.

O estudo das representações sociais nos possibilitou compreender os significados de educação para os idosos amazônidas. Conhecermos essas representações foi importante para compreender o cotidiano do CAIMI como espaço educativo-cuidativo, e que constrói vida e felicidade com muitos sujeitos.

A educação possibilita novas maneiras de agir e de viver. Se o idoso acessa oportunidades aprendentes, seja na educação formal ou informal, isso possibilita novos caminhos. O espaço de atenção integral ao idoso no CAIMI se apresentou como via possível de se promover educação não formal, considerando que o local estimula o idoso aprendiz a construir autonomia e a (re) significar sua velhice, revelando novas-possíveis soluções para a vida em grupo, o que indica que esse espaço é um dispositivo para a atuação da gerontologia educacional.

Se os idosos assim representam a educação realizada em um espaço não formal, cabe aos educadores potencializarem os atributos pedagógicos desse *locus*, assim como empoderar os profissionais que aí atuam, no sentido de des-

empenharem processos e práticas sistemáticas de educar por meio de técnicas e métodos de ensino-aprendizagem que (re) configurem ações com foco na promoção de estilos de vida saudáveis.

## Referências

ABRIC, Jean Claude. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

\_\_\_\_\_. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora EdUERJ, 2001.

ARRUDA, Ângela. Despertando do pesadelo: a interpretação. In: MOREIRA, Antônia Sousa Paredes; CAMARGO, Brígido Vizeu, JESUÍNO, Jorge Corrêa, NÓBREGA, Sheva Maria (Orgs.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2005.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?** um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Edição Histórica 100 Anos. 5ed. Curitiba, PR: Positivo, 2004.

FERREIRA, Darlisom Sousa. **Educação não tem idade**: Educação não tem idade: representações sociais e práticas educativas em saúde na Amazônia. 2010. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará. Belém-Pa, 2008.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônia Silva Paredes. **Perspectivas Teórico-metodológicas em representações Sociais**. UFPB / Editora Universitária. João Pessoa: 2005.

MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

OLIVEIRA, Denise Cristina. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes. **Perspectivas Teórico-Metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2005.

SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. RJ: EdUERJ; 1998.

## Sobre os autores

Darlisom Sousa Ferreira

Enfermeiro. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Diretor e Professor Assistente I da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: darlisom@terra.com.br.

Elizabeth Teixeira

Enfermeira. Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Titular da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da UEPA. E-mail: etfelipe@hotmail.com.

André Luiz Machado das Neves

Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador vinculado ao Laboratório de Desenvolvimento Humano e Educação da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da UFAM. E-mail: andre\_machadostm@hotmail.com.

Recebido em: 14/02/2014

Aceito para publicação em: 30/03/2014